

## SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E A REDUÇÃO DE DANOS COM OS FILHOS DA RUA NO CENTRO POP DE SOBRAL-CEARÁ

Márcia Rodrigues Melo<sup>1</sup>  
Mábia Pereira de Araújo<sup>2</sup>  
Dalila do Nascimento Oliveira<sup>3</sup>  
Nadja Rinelle Oliveira de Almeida<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato das experiências vivenciadas a partir do Estágio Curricular Supervisionado em Movimentos Sociais e Educação Popular, com carga horária de 80 h, vinculado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). O referido estágio foi realizado no Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro Pop), no qual foi aplicado um projeto intitulado: “Substâncias Psicoativas e a Redução de Danos com os filhos da rua no Centro Pop de Sobral-Ceará”. Objetivou-se promover atividades pedagógicas que contemplassem discussões acerca das *Políticas de Redução de Danos (RDs)*, através de círculos de cultura, estimulando a compreensão e a participação mediante a estas. No estágio, a priori, foram explanadas reflexões quanto ao espaço no qual as atividades deveriam ser desenvolvidas e a respeito da pluralidade dos atos educativos em torno da educação nos espaços não-escolares e sua significância. Os métodos que embasaram essa prática pedagógica foram pautados no diálogo, autonomia e o protagonismo, características marcantes da pedagogia freiriana, estabelecendo-se, enquanto princípio norteador das práticas utilizadas. Com essa experiência foram tecidas algumas compreensões sobre a atuação do pedagogo fora do chão da escola e a sua importância nessas instituições. Sabe-se que existem nos setores sociais a necessidade de planejamento, organização e avaliação e o pedagogo é o profissional capacitado para desenvolver tais atividades ao implantar e/ou implementar ações educativas na perspectiva de contribuir com a transformação de sujeitos que se encontram em estado de vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Espaços não-escolares. Redução de Danos. Práticas educativas.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, marciardm@outlook.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, mabia.araujo10@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, daliloliveira12@gmail.com;

<sup>4</sup>Doutora e Mestre em Educação pelo Programa de Pósgraduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú –UVA, nadjarinelle\_234@hotmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato das experiências vivenciadas a partir do Estágio Curricular Supervisionado em Movimentos Sociais e Educação Popular vinculado ao Curso de Pedagogia da UVA. Foi realizado no Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro Pop), no qual foi aplicado um projeto intitulado: “Substâncias Psicoativas e a Redução de Danos com os filhos da rua no Centro Pop de Sobral-Ceará”.

Na ocasião abordou-se como temática a *Política de Redução de Danos*, voltada para a redução dos danos de substâncias psicoativas aliada a sexualidade, no que diz respeito a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Objetivou-se promover atividades pedagógicas que contemplassem discussões acerca das *Políticas de Redução de Danos (RDs)*, através de círculos de cultura, estimulando a compreensão e a participação, com pessoas que se encontravam no momento em situação de rua.

A disciplina de Estágio Supervisionado em Movimentos Sociais e Educação Popular vinculada ao Curso de Pedagogia, possui carga horária de 80 horas, sendo 40 horas em sala de aula com as devidas orientações e 40 horas divididas em atividades de observação e intervenção, possibilitando aos educandos a compreensão da atuação do pedagogo nos espaços não escolares a partir da relação/interação da teoria e prática. Entende-se essa experiência como uma oportunidade de experimentação, descobertas, reflexões e conhecimento da realidade no âmbito observado, ou seja, o estágio supervisionado busca subsidiar práticas pedagógicas significativas para a formação dos acadêmicos, sendo este também um componente obrigatório do currículo do curso.

O Centro Pop encontra-se localizado na avenida Dom José, nº 2.139, Centro, na cidade de Sobral, no Ceará. A instituição foi fundada pelo ex-prefeito José Clodoveu de Arruda Neto e por Valdízia Ribeiro, secretária do Desenvolvimento Social e Combate à Extrema Pobreza. Com a missão de ofertar serviço especializado para pessoas em situação de rua e serviço especializado em abordagem social, recebe um público em condições de extrema pobreza, com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, sem moradia convencional regular.

Segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, constituem o público deste serviço: jovens, adultos e idosos, crianças e adolescentes somente acompanhados de familiares ou pessoa responsável. Atualmente este espaço conta com 97 moradores, sendo 85 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com horário de funcionamento das 8h às 12h e 13h às 17h. O referido lugar é ligado à Secretaria dos Direitos Humanos, Habitação e Assistência

Social (SEDHAS), onde oferece atendimento à população alvo, escuta qualificada, serviços essenciais (banho e alimentação) e encaminhamentos a outras políticas públicas.

Durante as observações, foi notório a ânsia de alguns dos sujeitos em saírem do vício e reintegrarem-se à família, a exemplo disto, um dos moradores sempre deixava explícito e fazia questão de contar com grande felicidade há quantos dias “estava limpo”. Pensando nisso e na conscientização dos riscos que as substâncias psicoativas promovem nesses sujeitos acompanhados, chegou-se, portanto, à conclusão de abordar a *Política de Redução de Danos* e debater, através de atividades socioeducativas, a sexualidade, seguindo a linha da prevenção das ISTs.

Nesse caso, o objetivo não foi de solucionar o problema, visto que isto é algo complexo e a *Redução de Danos* trabalha de forma gradativa e não tem como finalidade a abstinência, embora ela possa ocorrer. Então, o intuito do projeto tornou-se em ajudá-los, através de estratégias pedagógicas, a reduzir o consumo de substâncias químicas, conduzindo-os a compreenderem a importância da aplicação dessas medidas para o bem-estar e saúde.

Além disso, observou-se também a necessidade de atividades mais dinâmicas de cunho pedagógico intencional e exploratório, partindo da perspectiva de que houvesse um espaço no qual os sujeitos pudessem se sentir mais confortáveis para o diálogo, e este devendo ser conduzido com o propósito de conscientizar, informar e intervir. Ademais, também havia a imprescindibilidade da criação de um registro das atividades nas quais são desenvolvidas, para que houvesse material de consulta indicando apontamentos acerca dos avanços obtidos. Para tanto, o projeto visava iniciar esse hábito na instituição.

Percebe-se que a atuação do pedagogo não se limita à educação escolar formal, embora ela seja o foco da identidade da profissão. Existem em todos os setores sociais a necessidade de planejamento, organização e avaliação, ou seja, o trabalho do pedagogo em espaços não escolares se configura num novo desafio para esse profissional construir uma nova identidade, ao desenvolver diferentes projetos elaborados e voltados para as diversas áreas da sociedade: saúde, educação, comunicação, cultura, lazer.

É de conhecimento de todos que atualmente um dos temas mais abordados na esfera social trata-se do uso de substâncias químicas, uma vez que o número de dependentes vem aumentando dia após dia, acarretando com isto prejuízos pessoais, morais, familiares e sociais.

Ao pensar em medidas que visem a diminuição do consumo de drogas foi criado a *Política de Redução de Danos*, na qual desempenha um papel de grande importância para o não agravamento da situação. Essa medida conta com o amparo da Lei Nº. 11.343, de 26 de agosto

de 2006, “na qual institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD) prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; e dá outras providências” (SANTA CATARINA, 2003, p.23).

Desse modo, essa medida tem o intuito de viabilizar atividades nas quais visem à redução do risco de infecções e de outros agravos, de acordo com o artigo 196 da seção II presente na Constituição Federal. E, essas atividades são, respectivamente:

[...] o compartilhamento de seringas e agulhas para o uso injetável ou de canudos e cachimbos para consumo do crack, práticas sexuais de risco para DST/Aids e Hepatites, condução de veículos em estado de intoxicação ou embriaguez, injeção de silicone líquido e anabolizantes, etc. (SANTA CATARINA, 2003, p.8).

Em razão disto, o referido trabalho tornou-se exequível, pois abordou uma temática concomitante aos trabalhos desenvolvidos pelo *locus* de estágio, com caráter significativo ao público atendido pelo Centro Pop. Nesse contexto, essa proposta elenca estratégias nas quais pudessem auxiliar os usuários a reduzir o consumo de substâncias químicas, alertando-os dos riscos em que estão expostos.

Além disso, a priori, pretendeu-se informar cada usuário do sistema sobre o que é a *Redução de Danos*, como esta é amparada por lei e quais os dispositivos que se encontram na cidade e que podem ser acionados, quais estratégias podem ser utilizadas no consumo de substâncias para reduzir os danos da mesma, para protegê-los, na perspectiva de uma melhor qualidade de vida.

Ademais, mediante a todos esses objetivos e finalidades o primordial foi trazer à tona a importância do lugar de fala dos usuários e que ela poderia emergir significados, sentidos e aprendizados, estabelecendo-se por meio dela, um vínculo para que se pudesse avançar em ações significativas.

## **2. METODOLOGIA**

O Centro Pop, possui funcionamento há cinco anos e é mantido pelo SEDMAS, esse espaço conta com duas salas para atendimento especializado e individual, além de uma sala de reuniões, sala do coordenador, que até o presente momento atuava na unidade há um ano, cozinha, recepção, dois banheiros nos quais são oferecidos banhos em horários específicos, sala climatizada para oficinas, outro espaço amplo no qual é servido o café da manhã e o abrigo que funciona na parte posterior a essas salas.

O referido espaço, conta com 18 profissionais, sendo esses: coordenador, pedagogo, assistente social, psicólogos, educadores sociais, assessor jurídico, vigias, estagiários e serviços gerais. Sendo estes, responsáveis por atividades como: escuta qualificada, acolhida, acompanhamentos, entre outros. Nesse sentido, todos esses encaminhamentos direcionavam-se a jovens, adultos, crianças e adolescentes acompanhados da família, visando uma política de assistência e amparo, tendo em vista, o objetivo de manter o usuário do serviço mais tempo dentro da unidade e longe das ruas e, conseqüentemente de substâncias químicas.

Portanto, uma das principais funções do Centro Pop é a ressocialização dos indivíduos em situações de rua, trazendo-os uma nova perspectiva de vida, por isso são oferecidas algumas atividades nas quais os mesmos possam aprender como, por exemplo, cuidarem de si ou artesanato para vender posteriormente e com isso gerar uma fonte de renda.

É importante ressaltar que foi percebido como uma das dificuldades no desenvolvimento de atividades desse estágio a rotatividade do público. E isso ajudou a compreender que o pedagogo tem aparato didático para lidar com situações voláteis como esta e, para tanto, possui um olhar diferenciado no qual contribui para mediar essas e outras situações.

Lançando um olhar mais minucioso sobre a instituição através das observações, foi construído um projeto que abordasse a *Redução de Danos* contemplando não apenas a orientação, mas que pudesse tecer diálogos que construíssem um fio condutor de significações para essas pessoas que são usuárias. É importante destacar que nesse caminhar, contou-se com o apoio de dois psicólogos ali atuantes e também de um pedagogo que supervisionava o estágio nas dependências da instituição, a professora orientadora desse referido projeto de estágio e parceiros como: A Coordenadoria de Direitos Humanos e o Centro de Referência em Infectologia de Sobral (CRIS).

Os métodos que embasaram essa prática pedagógica foram pautados no diálogo, autonomia e o protagonismo, características marcantes da pedagogia freiriana, na qual tornou-se princípio norteador das práticas utilizadas. A respeito do diálogo, Dickmann (2017, p. 05) acentua, a respeito de Freire que: “Por isso, chamamos de tema gerador, ou também temas dobradiças, essas palavras-força que nos permitem desdobrar e desvelar outras questões da realidade-mundo [...]”

Sendo assim, a dialética é ferramenta imprescindível, pois o tema gerador vai focar em uma problemática específica, que emergiu do diálogo com o grupo e, conforme este foi sendo desenvolvido, as facilitadoras tiveram a incumbência de agregar conceitos e desmistificar ideias. Assim sendo, entende-se a dialética como um método social, tendo em vista a constante

mudança na sociedade, o método dialético, fundamenta-se na importância de analisar essas constantes mudanças e percebê-las para ser capaz de gerar novas. (TELES, 1992, p. 14).

Partindo por essa óptica, o protagonismo do sujeito é efetivado quando por meio de atividades, permeadas pelo pedagogo de cunho intencional, o mesmo tem autonomia de contribuir com a construção do seu conhecimento e dos presentes, partilhando de suas vivências e, por meio delas, elaborando propostas interventivas. Deste modo, constrói-se uma “troca simbólica”, onde o profissional redutor de danos deixa de lado uma relação hierárquica de conhecimento e poder e, estabelece uma relação na qual os dois aprendem (SANTA CATARINA, 2003, p.8).

Posteriori as observações, foi realizado cinco atividades. A princípio, houve um levantamento, no qual foi levado a fala de usuários de drogas e dialogado com os presentes sobre o que sentiram ao ouvir as mesmas, se conseguiram se identificar, concordavam ou discordavam. E, com esse momento introdutório, se fez possível estabelecer um diálogo para conseguir saber como os mesmos começaram a usar substâncias, quais as mais usadas e o efeito que sentiam.

Além disso, foi explicado que esse momento seria importante para compreender um pouco mais sobre cada um deles e levar atividades específicas voltadas especialmente para cada caso. Mediante isso, por conseguinte, foi criado um cartaz com a fala dos mesmos, e este foi construído pelas estagiárias, levando em conta que alguns sujeitos possuem pouco domínio da escrita.

Enquanto segunda atividade, dando continuidade a fala dos usuários e com base nelas, foi possível estabelecer um diálogo no qual continha estratégias para a *Redução de Danos* de cada substância. Com a continuidade à proposta desta atividade, foi proporcionado um momento no qual os usuários assistiram o documentário “Crack, repensar”. Já que, conforme os relatos dos usuários e os profissionais ali atuantes, os sujeitos, gostam de filme e, conforme o levantamento anterior, o Crack é a substância mais utilizada pelos mesmos. E, por conseguinte, como sempre, foi iniciado um processo de retomada, sendo este o momento de resgatar as problemáticas emergentes. Vale ressaltar, que devido à grande rotatividade do público, esse momento foi repetido por dois dias seguidos.

Para finalizar, realizou-se um momento no último dia de atividade, como culminância do projeto sendo este a visita do CRIS, com alguns de seus profissionais e estagiários para a realização de testes rápidos, como por exemplo: Hepatite A e B, AIDS, teste de escarro, entre outros.

É importante destacar que todos os momentos sempre tiveram a proposta primordial do diálogo, pois é através dele que o protagonismo desses indivíduos é possível, além de conseguir desenvolver um trabalho mais efetivo.

### **3. ATOS EDUCATIVOS E SUA PLURALIDADE**

Diante da pluralidade existente na educação, a mesma está vigente em diversos espaços, por isso, de acordo com Gohn (2006), é importante articular a educação, em seu sentido mais amplo, aos processos de formação dos indivíduos como cidadãos. Com isso, é importante que o indivíduo enquanto usuário dos espaços públicos, consiga compreender problemáticas como: Quais são meus direitos? No que posso contribuir? Qual o meu papel social nessa instituição? Esses questionamentos podem ser incitados pelo pedagogo, no qual possui subsídios em sua formação, a partir de um olhar contextualizado das realidades ao qual estão inseridos. Nesse sentido, de acordo com Gohn (2006, p. 28):

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos [...] a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor [...].

Nessa mesma direção, Brandão (2007) salienta que a educação existe em cada povo, ou entre povos em que se encontram. Para tanto, a educação transpõe e, locais e homens são como espaços nos quais contém educação, assim sendo, cada sujeito tem algo a dizer e juntos dizem, dialogam e aprendem. E, evidencia Freire (2018, p. 96): “[...] ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo.”

Destarte, compreende-se que o processo educacional, na maioria das vezes, se torna mais significativo quando ocorre a partir das relações humanas, ou seja, a educação não é unívoca, de forma nenhuma, pois a todo momento se realiza atos de aprendizagem e de todas as formas. São atividades, por exemplo, que podem resgatar valores perdidos, pautando-se na valorização do saber individual, trabalhando práticas pedagógicas fora do “comum”.

Por conseguinte, o Estágio em Movimentos Sociais e Educação Popular proposto pelo Curso de Pedagogia da UVA se diferencia, uma vez que a proposta de projeto e suas temáticas se dissemelham em partes de outros estágios já realizados no espaço escolar. Os acadêmicos são orientados a pensar pedagogicamente na intenção de construir atividades que possam afetar

e transformar a vida dos sujeitos, que lhes agregue novos conhecimentos e conquista. Neste sentido, entende-se que se faz relevante elaborar atividades educativas que ganhem um significado, quando, mesmo depois do término da aplicação do projeto, estes possam continuar colocando em prática esses aprendizados.

Sendo assim, a educação permeia diversos âmbitos, possui diversas práticas e teorias, envolve cultura, “achismos”, entre outros. E, desse modo, possui diversos mediadores. Com isso, não há uma forma única nem um único modelo de educação (BRANDÃO, 2007). Para tanto, foi isso que se intencionou nas atividades realizadas ao ajudar os sujeitos ali presentes a conscientizar-se de que se estava desenvolvendo o conhecimento juntos, pois o que se tinha para falar era importante, mas as falas que eles proporcionavam também possuíam grande valia.

Entendeu-se, portanto, que o Centro Pop é um espaço no qual percorre a educação e, as rodas que acontecem todas as terças por volta das 9:00h com a temática da *Redução de Danos*, tem um caráter informador, no qual os usuários compartilham experiências, se ajudam e são orientados pelos profissionais que ali estão.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O fio condutor de análise deste trabalho parte da própria experiência que as acadêmicas puderam vivenciar ao atuar pedagogicamente com pessoas em situação de rua. A princípio percebeu-se os desafios que são lançados a um profissional de pedagogia ao adentrar neste cenário, tão frágil e tão diverso, pois, ao mesmo tempo que o acadêmico é convidado a lançar um olhar sobre um espaço e tentar contribuir pedagogicamente, por outro se depara com os inúmeros desafios que surgem, dentre eles a própria realidade vulnerável que os sujeitos que estão inseridos nestes espaços, como o Centro Pop, se encontram.

Com isso, passou-se a vislumbrar que, o estágio que contempla o espaço não-escolar desafia, tira da zona de conforto, mas expande o olhar pedagógico, que não está desvencilhado de uma percepção social, política, econômica de uma realidade. Diante dessa conjuntura, faz importante destacar ainda a compreensão da importância do pedagogo em espaços atípicos, uma vez que, ao longo da trajetória acadêmica, o estudante é convidado a conhecer e a entender sobre metodologias humanizadoras e adquirir um olhar holístico acerca da realidade e isso foi percebido como algo relevante na formação acadêmica ao adentrar em instituições como, o Centro Pop.



Vale ressaltar que, foi só nesse momento do estágio, que se evidenciou a importância de atuar nestes espaços, tão complexos pela sua dinamicidade, além de haver um despir de preconceitos por se tratar de pessoas que vivem na rua. Oportunidades como essa, que o estágio proporciona, conduz a um aprendizado capaz de convidar o estudante a olhar o outro, oferecer uma escuta atenta, refletindo principalmente sobre as trajetórias de vida dos sujeitos que ele se depara e o que os levou a estarem tão vulneráveis.

É perceptível, portanto, a relevância, na prática, da relação horizontal salientada por Paulo Freire (2018). Uma relação de olhar no olho do outro, parar para ouvi-lo, se colocar no mesmo grau de importância que o sujeito está. Isso faz com que a informação dita seja ouvida com mais atenção, porque toca àquele que está ouvindo. Além disso, estabelece uma relação de respeito e confiança entre ambos.

Ao longo da caminhada pelo estágio, um dos desafios se deu pela própria relação que deveria se estabelecer com os usuários, ou seja, precisaria edificar uma relação de confiança capaz de deixá-los confortáveis com a presença de pessoas que até então eram desconhecidas. E esses laços facilitariam os diálogos que haviam sido planejados, na intenção de desenvolver a ação pedagógica pretendida. Para isso, foi imprescindível se mostrar acessível, promovendo conversas mais leves, com um vocabulário mais simples, para se construir uma relação horizontal, pautada na igualdade.

Através das falas dos usuários, chegou-se ao entendimento de como acontecia a inserção no mundo das drogas, onde família, muitas vezes, atuava como um dos gatilhos para o uso; Como se sentiam; De que maneira lidavam com situações que lhes oferecem perigo; Qual a forma eram tratados pelas pessoas e pelos policiais; Como as drogas atuavam como moeda de troca; Quais as nomenclaturas utilizadas para referir-se aos vários tipos de substâncias; O que entendiam pela legalização das drogas e qual sua opinião, entre outras coisas. Com toda essa caminhada estabelecida pelos momentos dialógicos, desenvolveu-se uma práxis, capaz de promover o diálogo, o debate, expandindo as teses, trazendo com isso olhares e entendimentos inovadores para o processo formativo a partir desse estágio.

## **5. CONCLUSÕES FINAIS**

Ao longo de toda a formação acadêmica no Curso de Pedagogia, é comum perceber uma aproximação muito mais corriqueira de ações conectadas à docência em âmbito escolar. Neste sentido, não há uma afirmação de que há algo de errado nisso, afinal, de acordo com as

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia publicadas no ano de 2006, o acadêmico de pedagogia deve adentrar nos espaços escolares e não-escolares. O que se percebe como relevante destacar, a partir dessa experiência, é que o aluno, em seu processo formativo, deverá também experimentar ações pedagógicas fora do chão da escola além desses momentos proporcionados pelo estágio, conhecendo os espaços não formais para entender que esta educação, desenvolvida nessas instituições, promove conhecimentos, trazendo embutido em suas ações, uma intencionalidade.

Mediante essa experiência na disciplina de Estágio Supervisionado em Movimentos Sociais e Educação Popular, compreendeu-se a importância de não apenas conhecer uma instituição não formal, mas principalmente, construir um olhar crítico e reflexivo de uma realidade que traz em seu palco, vulnerabilidades, que convidam o pedagogo a pensar em ações socioeducativas capazes de gerar algum impacto na vida dos sujeitos que nela encontram-se inseridos.

Foi percebido, ademais, que nesse percurso os desafios foram diversos, mas os resultados proporcionados foram maiores, tendo em vista que atuação pedagógica do profissional de pedagogia em espaços não-escolares, deve partir de uma formação que traga em sua bagagem um olhar sensível em torno das realidades ao qual esse profissional se encontrará imerso, trazendo como uma de suas principais ferramentas de trabalho, o diálogo, que promove nos sujeitos uma tomada de consciência que possa impulsioná-los a entender que é possível remodelar-se a partir dos conhecimentos adquiridos.

Acredita-se que essa experiência foi bem enriquecedora, pois houve reflexões e aprendizados sobre o trabalho desenvolvido por um pedagogo, agora nos âmbitos não escolares. Vale destacara ainda que, embora essa atividade tenha sido de caráter obrigatório exigida na matriz curricular, proporcionou vivências inesquecíveis que influenciarão no caminho no qual será trilhado como um pedagogo, mas principalmente como ser humano.

## **REFERÊNCIAS**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O QUE É EDUCAÇÃO?** São Paulo, Brasiliense,2007. (Coleção primeiros passos;20) 49º reimpr.da.1.ed.1981.

C231 SANTA CATARINA, SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. DIRETORIA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. **ABC REDUÇÃO DE DANOS.** – FLORIANÓPOLIS: SES, 2003. 56P.

DICKMANN, Ivo; DICKMANN, Ivanio. (Orgs.). **Didática Freiriana**: Educação para a práxis. Diálogos, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessário à prática educativa. 49ª, ed.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 65ª.ed.- Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-28, jan./mar. 2006.

RIBEIRO, Luciana Abeid, *et al.* **Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para lidar com os riscos decorrentes do consumo da droga**. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n3/a07v59n3>. Acessado em: 06 de junho de 2019.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Educação: a revolução necessária**. 4ª. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.